

SEMIPRESENCIAL: uma modalidade de ensino superior transformadora e inclusiva

Blended learning: a transformer mode and inclusive of higher education

Tatiani Fernandes Teixeira¹

Resumo: As mudanças ocorridas no mundo do trabalho e nas relações sociais nas últimas décadas puseram em curso novas demandas de educação, estabelecendo os contornos de uma nova pedagogia. Neste contexto, a modalidade de ensino semipresencial ou também conhecida mundialmente como Blended Learning, surge como um modelo capaz de superar os desafios do sistema educacional nacional. Por se tratar de um sistema pedagógico que mescla o ensino a distância e o ensino presencial, aproveita os benefícios de ambas as modalidades. Entre as inúmeras transformações que este ensino possibilita, podem ser destacados o processo de inclusão ao ensino superior e o lançamento de profissionais capacitados ao mercado de trabalho. É inegável a crescente dominância da EaD, e neste contexto, da modalidade de ensino semipresencial, que além de já ser uma realidade e considerada a modalidade de ensino do presente, tem seu crescimento visto com otimismo, e assim, pode ser considerada também a modalidade de ensino do futuro.

Palavras-chave: Semipresencial. Transformação. Inclusão.

Abstract: The changes in the workplace and in society in recent decades require new demands for education, drawing a new pedagogy. In this context, the mode of teaching known worldwide as Blended Learning emerges as a model to overcome the challenges of the national educational system. Because it is a teaching system that combines distance learning and classroom learning makes it possible to enjoy the benefits of both modes. Among the many changes that this school provides can be highlighted the process of social including higher education and the introduction of qualified professionals to the labor market. There is no denying the growth of distance education, and in this context, the blended learning model, which in addition to already be a reality, growth is seen with optimism and so can also be considered the type of education of the future.

Keywords: Blended Learning. Transforming Education. Social Inclusion.

Introdução

O final do século passado e início deste século foram marcados por grandes transformações, tanto no meio social como nos meios de comunicação, colocando as metodologias de ensino em cheque. Neste sentido, as mudanças ocorridas nas relações sociais e no mundo do trabalho nas últimas décadas, tornaram inevitáveis novas demandas de educação. Neste contexto, a EaD (metodologia de Ensino a Distância) e o ensino semipresencial (*blended learning*) surgem como novos modelos de educação no intuito de superar os inúmeros desafios do sistema educacional no país. Além disso, esta modalidade está tão difundida que é usada tanto para cursos livres ou capacitação, treinamentos empresariais, cursos de nível técnico, quanto para cursos superiores de graduação, pós-graduação ou extensão universitária, entre outros. Neste artigo, trataremos da semipresencialidade no contexto do ensino superior.

No Brasil, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além da política de otimização do acesso à educação superior, a EaD surge como eixo de discussão dos

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br

paradigmas educacionais para o século XXI, sendo regulamentada no país pelo decreto-lei nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

O modelo EaD tem sua herança na Espanha e assim herdado pelo Brasil, atualmente sendo percebida uma significativa necessidade de aperfeiçoamento para ajustar-se às nossas particularidades, tendo como principal fator motivador a grande demanda de alunos que atualmente não são atendidos pelas entidades do ensino tradicional, por motivos econômicos e sociais, assim como as distâncias continentais.

O presente artigo tem como principais objetivos apontar as transformações possíveis através da modalidade semipresencial de ensino, conseqüentemente reforçar a importância dessa e apresentar alguns dos principais elementos deste sistema. O trabalho inicia conceituando sob a ótica de diferentes autores o termo *blended learning*, na seqüência, ainda no intuito de se aprofundar ao tema, apresenta as principais características de dois fatores determinantes entre os demais fatores indispensáveis desta modalidade: aluno e professor tutor presencial. Finalizando o trabalho, apresentam-se as considerações finais.

Semipresencial/*Blended Learning*

Diante das inúmeras mudanças que se apresentam atualmente em nossa sociedade globalizada, devido ao seu papel crucial, a educação não poderia ficar à margem dessas alterações. Desta forma, surgem novos desafios para a educação mundial que vem vivenciando uma nova realidade. Neste sentido, a educação e conseqüentemente o acesso à informação são cada vez mais reconhecidos como indispensáveis para combater a exclusão social. Para Ebert (2003), o sistema educacional precisa acompanhar essas transformações, pois com elas cresce a necessidade das pessoas por formação, aperfeiçoamento e atualização profissional. Desta forma, o ensino semipresencial (*blended learning*) contribui para que esse processo tão importante de evolução aconteça, bem como para a diminuição dos custos para sua operacionalização. Silva e Maciel (2015) esclarecem que *blended learning*, ensino híbrido, semipresencial, bimodal ou ainda misto, são a mesma modalidade de ensino. Neste artigo, serão usados os termos semipresencial e *blended learning*, não apenas como a tradução livre um do outro, mas como termos sinônimos que são.

O ensino semipresencial, que já se mostra uma realidade, é uma modalidade de ensino que mescla atividades presenciais com atividades a distância. Para isso, esse tipo de ensino conta com a ajuda de recursos tecnológicos, além dos recursos tradicionais do ensino presencial para desenvolver as atividades didáticas e também pode ser denominado de sistema bimodal por utilizar duas modalidades de ensino distintas (MORAN, 2004). Este sistema de ensino, que combina o estudo presencial com o estudo a distância, apresenta uma variedade de métodos de aprendizagem que contribuem para o estímulo do aprendizado individual. Além disso, é possível verificar que ensino presencial e ensino a distância não são excludentes, *blended learning* que combina esses dois sistemas de ensino confirma isso.

Com esta mesma visão Coutinho (2011, p. 1) afirma que é cada vez mais impróprio delimitar uma diferença entre o aprender virtual e o aprender presencial. Assim, busca-se um equilíbrio entre presencial e a distância, propondo uma metodologia que trabalhe com o pedagógico, mas que respeite o tempo dos alunos; que trabalhe com tecnologias, mas que permita momentos presenciais para orientá-los, uma vez que, para os alunos, poderá ser o primeiro contato com a aprendizagem a distância.

Sob tal ótica, Grahan (2006) identifica seis razões para a utilização do *blended learning*, especialmente no ensino superior: riqueza pedagógica, acesso ao conhecimento, interação, personalização, custos, facilidade de revisão. É o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas

que ocasiona a quebra de paradigmas tradicionais na educação.

Semipresencial é uma modalidade de ensino não apenas inovadora, mas também tem consigo uma série de vantagens. Martins (2004) cita como vantagens para o aluno, a flexibilidade no acesso à aprendizagem, economia de tempo, aprendizagem mais personalizada, controle e evolução da aprendizagem ao ritmo do aluno, recursos de informação globais e aumento da equidade social no acesso à educação e as fontes de conhecimento. Já para o professor, o autor apresenta como vantagens a disponibilização de recursos de informação que abranjam todo o ciberespaço, otimização da aprendizagem de um número elevado e diversificado de alunos, facilidade de atualização da informação, reutilização de conteúdos e beneficiação da colaboração com organizações internacionais. Por último, mas não menos importante, para as Instituições de Ensino, as vantagens apresentadas referem-se ao fornecimento de oportunidades de aprendizagem com qualidade elevada, potencialização do alcance de um número mais elevado e diversificado de alunos, flexibilidade na adição de novos alunos sem incorrer em custos adicionais.

Em contrapartida, este modelo pedagógico, assim como os demais, apresenta suas desvantagens para cada integrante do cenário educacional. Martins (2004) sugere que as desvantagens para o aluno podem se resumir em o mesmo não possuir capacidade para determinados conteúdos e encarar como desafio a obrigação de manter a motivação forte e ritmo de estudo, já que uma das principais características desta modalidade é a autonomia do aluno na busca do conhecimento. Para os professores tutores apresenta-se como desvantagens a necessidade de maior tempo para elaboração dos conteúdos e a busca de especialização para esta realidade. Já as Instituições de Ensino precisam arcar com custos de desenvolvimento e formação mais elevados.

Em determinados momentos da disciplina, professor e aluno estão em sala de aula com todos os aspectos do ensino presencial e na maioria do tempo estão separados fisicamente, mas interligados por meio das tecnologias de comunicação e interação e dos materiais didáticos empregados. Por tais especificidades, a semipresencialidade torna-se um elemento a mais de flexibilização curricular, no que diz respeito às condições individuais de cada estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos.

No que se refere aos momentos em que alunos e professor tutor se encontram em sala de aula que ocorrem no ensino *Blended learning*, Rodrigues (2005, p. 2) destaca que o aluno deve aproveitar o que os encontros presenciais têm de melhor: o contato físico do grupo, as interações do “olho no olho” e as relações sociais tão importantes na construção de um cidadão íntegro e participante nesta sociedade; e também aproveitar o que os trabalhos à distância têm de melhor: tempo flexível, auto-organização, aprofundamento das reflexões.

Entre as possibilidades do ensino semipresencial, enfatiza-se além da capacidade de atender um grande número de pessoas, destaca-se o alcance de zonas distantes dos grandes centros educacionais, atendimento de alunos com reduzida disponibilidade de horários e uma alternativa para portadores de necessidades especiais. Não são poucos os autores que reforçam essa necessidade de uma modalidade educacional que fuja das carências do ensino presencial principalmente no que se refere ao ensino superior. Neste mesmo sentido, Niskier (2000, p. 157) explica que “os meios tradicionais não conseguiram nem conseguem suprir a nossa carência crônica de educação. (...) deve-se reconhecer que o país, de dimensões quase continentais, exige outras soluções, sobretudo por uma questão de justiça social”.

Para Moraes (2010, p. 22) não muito diferente do que afirma Niskier “[...] a educação a distância parece constituir uma tentativa de resposta a determinados desafios e necessidades novas. Um deles é a massificação do ensino superior [...]”. Por isso, para que haja a democratização do ensino superior é preciso que a educação a distância, e conseqüentemente o ensino semipresencial ou *Blended learning* sejam compreendidos como frutos das transformações nas

últimas décadas, que possuem suas complexidades e desafios a serem discutidos e compreendidos conforme as demandas do desenvolvimento econômico e social.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996, p. 16).

A força do sistema de ensino semipresencial é inegável analisando os números referentes a esta modalidade que está inserida dentro da EaD, onde percebe-se que ela já funciona como uma realidade de ensino superior que transforma e possibilita a inclusão. O Censo da Educação Superior, divulgado em 2014 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dimensionou a expansão da Educação à Distância (EAD) no país. Em dez anos, o número de estudantes passou de 49 mil para 1,1 milhão, colocando a modalidade como responsável por mais de 15% de todas as matrículas em ensino superior. A procura tem crescido tanto em cidades do interior, onde nem sempre há variedade de cursos presenciais, quanto nas capitais, em razão da falta de tempo da população e à dificuldade de deslocamento — avalia Waldomiro Loyolla, presidente do Conselho Científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed).

Com relação ao futuro da EaD o pedagogo e escritor Hamilton Werneck (2014, s.p.) se diz otimista:

O próprio Ministério da Educação se mostra interessado na expansão do Ead com as novas medidas, não está mais partindo apenas das próprias instituições. Existe a meta de se chegar a 2020 com 33% da população matriculada no nível superior, e o Ead desempenhará um grande papel na realização dessa meta, ajudando tanto na questão das distâncias, quanto na questão financeira dos alunos.

Acredita-se que tal meta só pode ser alcançada se alicerçada em meios não tradicionais que até então se mostraram ineficientes no que se refere à disseminação da educação superior ao alcance de todos. A *Blended learning* e o ensino a distância (EaD) aparecem como grandes apostas a curto, médio e longo prazo de impulsionadores deste ensino superior. Neste mesmo sentido, Voigt (2007) afirma que na situação atual – e nos níveis educacionais permitidos pela legislação em vigor – não há como fugir da EaD nem como descartar a educação presencial, reforçando assim o que se pretende defender: a importância do modo de ensino *blended learning*, ou simplesmente ensino semipresencial.

Aluno Diferenciado

No que se refere ao perfil dos alunos que buscam o conhecimento por meio da modalidade semipresencial, Nunes (2009) esclarece que a clientela é diferenciada e não convencional, na qual fazem parte pessoas que trabalham, pessoas que, por uma série de motivos, não têm possibilidade de sair regularmente de suas casas como no ensino presencial, pessoas com limitações físicas e ainda pessoas que vivem em áreas geograficamente mais afastadas dos grandes centros em que se encontram a maioria das instituições de Ensino Superior.

Werneck (2014) afirma que o principal diferencial desta modalidade é o fato de geralmente o aluno trabalhar ao mesmo tempo em que estuda, adquirindo também a prática, além da teoria. Por esse e outros motivos, como já mencionado, o aluno fruto do semipresencial é

diferenciado.

Além disso, é importante destacar que o mesmo é o fator principal na educação, independente da modalidade em questão. Não é à toa que algumas pessoas não se adaptam ao ensino semipresencial, pois é preciso um perfil de certa autonomia e motivação para se adequar ao grau de dificuldade deste ensino. Diferentemente do aluno fruto de ensino presencial que participa em sala de aula com professor e colegas praticamente todos os dias, o aluno da modalidade semipresencial por se encontrar em sala de aula apenas uma vez na semana junto aos demais colegas de turma e professor tutor presencial, tem os demais dias da semana por sua conta para o aprendizado cabendo a ele à decisão de usufruir ou não das ferramentas e profissionais disponíveis.

Em um ambiente universitário semipresencial é perceptível a junção de uma série de fatores que articulam para o aprendizado do acadêmico como a tecnologia (AVA), livros, coordenadores de curso, coordenadores de polo, articuladores, entre outros, além dos colegas de turma, professores tutores internos e externos (virtuais e presenciais). Neste cenário, compete ao aluno a busca pelo suporte ideal ao que se refere ao seu aprendizado.

Professor Tutor Presencial/Professor Tutor Externo

O professor tutor presencial ou também chamado de professor tutor externo, é o profissional que faz a ponte entre a instituição de ensino e o acadêmico no sistema *Blended learning* nos encontros presenciais. Com relação ao termo tutor, Mattar (2012) afirma ser o nome dado ao professor que ensina a distância, afirma ainda, que é um personagem recente na educação brasileira. Institucionalizou-se não só na educação pública como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), mas também em instituições de ensino superior privadas e na Educação (EaD) profissional e corporativa. Além de tutor, este profissional pode também, ser chamado de professor. Para justificar o uso do termo “professor” neste contexto da EaD será utilizada a mesma justificativa de Bruno e Lemgruber (2009, p. 7):

Estamos, intencionalmente, utilizando o termo professor-tutor por considerarmos que o tutor a distância é também um docente e não simplesmente um animador ou monitor neste processo, e muito menos um repassador de pacotes instrucionais. Este profissional, como mediador pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem. Por isso, na prática, o professor-tutor é um docente que deve possuir domínio tanto tecnológico quanto didático, de conteúdo.

É este profissional que se encontra semanalmente com o aluno e faz o processo de transmissão do conhecimento. É importante esclarecer, que na modalidade semipresencial, o qual é objeto desta pesquisa, não necessariamente é o professor tutor presencial quem produz o material em estudo ou até mesmo o material de avaliação, mas é este que transmite o que a equipe interna planeja, o que evidencia a importância do trabalho em conjunto deste profissional com todos os demais da equipe pedagógica, entre os principais, o professor tutor interno, já que ambos se complementam na visão da autora deste.

Acredita-se que devido ao fato de o professor tutor presencial ser o principal contato direto que o aluno tem com a faculdade, acaba por interferir diretamente na mensuração do aluno no que se refere à qualidade do ensino. “A ligação aluno-professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto chave em um sistema de ensino a distância” (MAIA, 1998, apud NISKIER, 1999, p. 391).

Como já mencionado, a figura do professor tutor presencial é vista como um agente de fundamental importância para o aprendizado dos alunos, pois os acadêmicos veem nele o orientador, um ser participante ativo do grupo, que estimula a interação e busca, com espírito de equipe, oportunizar mais conhecimento aos alunos. Professores e alunos, até hoje atrelados ao esquema proposto pelo ensino presencial, acabam por fortalecer cada vez mais a cultura da aprendizagem baseada nesse tipo de educação. Neste sentido, o fato de termos desenvolvido essa “cultura” do ensino presencial pode vir a contribuir para o êxito do ensino semipresencial, uma vez que capacita o aluno a ter autodisciplina e incita-o a buscar o conhecimento por si próprio apesar da presença de um professor (EBERT, 2003).

Fica evidenciado assim que o professor também é afetado por estas mudanças, deixando de ser o centro do processo - detentor de todo o conhecimento – para transformar-se em um mediador das atividades de aprendizagem. É importante mencionar que esse também precisa adaptar-se às novas tecnologias e ao seu novo papel no espaço. Neste sentido, o diferencial deste modelo pedagógico e da atuação do professor tutor externo encontra-se:

Em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva [...]. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos (LEVY, 1999, p. 158).

Esse formato de transição não entra em choque com o modelo tradicional, apenas incorpora elementos novos ao modelo com que professores e alunos estão acostumados, facilitando a introdução das novas tecnologias que não substituem o professor tutor presencial, mas, funcionam como uma possibilidade a mais para o aluno no momento do aprendizado autônomo. As novas tecnologias, principalmente as voltadas à educação, são vistas como grandes aliadas por aqueles que se preocupam em disseminar o conhecimento da forma mais transformadora e inclusiva possível.

Considerações Finais

Ao fim do estudo sobre o tema, pode-se afirmar, que é possível manter as duas modalidades de ensino (presencial e a distância) como alternativas não excludentes. Mais importante que isto, é possível procurar a integração, optando por um sistema híbrido. Esta opção permite transpor os paradigmas tanto da educação tradicional quanto da educação a distância, e mais que isso, permite usufruir da eficácia e das vantagens das duas modalidades. Desta forma, educação semipresencial, ou também chamada de *Blended learning* pode ser comparada metaforicamente a uma ponte, ponte esta, que liga a modalidade presencial clássica com a moderna educação a distância, possibilitando assim, usufruir o que de melhor cada uma pode proporcionar ao contexto da educação.

Neste sentido, essa modalidade de ensino se constitui como possibilidade concreta de expansão e de garantia de que todos aqueles que não estão sendo atendidos de modo satisfatório no ensino presencial, seja por limites de vagas, seja por disponibilidade de horários, seja por distância geográfica das instituições públicas de ensino superior, dentre outras, tenham a possibilidade de cursar o ensino superior. Assim, não só barreiras com caráter elitista do Ensino Superior brasileiro começam a cair por terra, mas também problemas geográficos, questões individuais e físicas entre outros fatores. Adultos que já estão inseridos no mercado de trabalho e não tiveram oportunidade em períodos anteriores, são os principais beneficiados em conhecimento, capacitação e conseqüentemente, crescimento com essa modalidade.

Assim, é importante destacar, que neste modelo, estudantes e professores continuam sendo os protagonistas da educação, onde, ocorrem os encontros periódicos entre professor e alunos (geralmente uma vez por semana) e assim como no ensino presencial, o aluno se encontra em uma sala de aula, vivencia e compartilha o aprendizado com os demais colegas de turma e tem a possibilidade de sanar suas dúvidas frente a frente com o professor tutor presencial. Em contrapartida, como na maioria do tempo o aluno não está em sala de aula tem a possibilidade de focar na carreira, e ao mesmo tempo em que aprende na teoria pode confirmar na prática enriquecendo mais ainda o aprendizado.

A autora deste, é fruto do ensino presencial e valoriza muito esta modalidade, afinal, se fosse o contrário estaria “dando um tiro no pé”. Mas, atualmente está inserida na modalidade de ensino semipresencial profissionalmente e reconhece a qualidade do ensino e a importância desta metodologia para a sociedade. Ela acredita que a EaD e a semipresencialidade nunca eliminarão o ensino presencial, mas não tem dúvidas de que influenciarão em novas formas de ensino; o que já vem ocorrendo. Arrisca afirmar que além de ser a modalidade de ensino do presente, mostra-se também ser a modalidade de ensino do futuro.

Contudo, conclui-se que o sistema semipresencial é uma modalidade de ensino superior transformadora e inclusiva.

Referências

ABED. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=22>. Acesso em: 20 ago. 2015.

ABREU, K. O ensino on-line: uma nova estratégia pedagógica. **Revista SPEI**, Curitiba, p. 18-20, ago./dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2008**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BRUNO, A. R.; LEMGRUBER, M. S. **A dialética professor tutor na educação on-line: o curso de Pedagogia UAB/ UFJF em perspectiva**. Comunicação apresentada no III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/a/a-dialectica-professor-tutor.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015

COUTINHO, C. P. **Utilização de blogues na formação inicial de professores: um estudo exploratório**. Braga: Universidade do Minho /Repositorium, 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6455/1/Artigo%20blogs%20SIIE06.pd>> Acesso em: 20 ago. 2015.

EBERT, C. R. C. O ensino semipresencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente. **Revista Educar**, n. 21, p. 83-98, 2003. Editora UFPR.

GRAHAM, C. (Org.). **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. San Francisco/USA: John Wiley & Sons, 2006.

EBERT, C. C. R. O Ensino semipresencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente – In **Revista Educar**, n. 21 p. 89, Paraná, Ed. UFPR, 2003.

-
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MARTINS, H. G. **Estudos da Trajetória das Universidades Brasileiras**, 2004. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ COPPE, 2004.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo: v. 17, n. 2. p. 01-10, jul./dez. 1994.
- MORAES, R. C. **Educação a Distância e Ensino Superior: Introdução didática a um tema polêmico**. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- NISKIER, A. **Educação a Distância: A tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.
- _____. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- NUNES, I. B. **A história da EAD no mundo: educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.
- RODRIGUES, R. C. **Estratégias de ensino e aprendizagem para modalidade de educação a distância**. Faculdade Sumaré, maio 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/118tcc3.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.
- SILVA, M. R. C.; MACIEL, C. Blended Learning: reflexões sobre o ensino semipresencial na educação superior no Brasil. In: XII EDUCERE, III SIRSSE, V SIPD/Cátedra UNESCO e IX ENAEH, 2015, Curitiba/PR. **Anais EDUCERE - Eixo temático: Comunicação e Tecnologia**, 2015.
- VOIGT, E. Web 2.0. E-learning, EaD 2.0: para onde caminha a educação a distância? In: **13 Congresso Internacional de Educação a Distância (CIED)**, Curitiba, 2007.
- WERNECK, H. **Como vencer na vida sendo professor**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.